

## HÁBITOS DE PROTEÇÃO SOLAR PRATICADOS POR ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE CAMPO GRANDE - MS

Rafael Mendes dos Santos <sup>1</sup>, Isaac Soares de Barros <sup>1</sup>, Johanna Grellmann Kondos <sup>1</sup>

Emilyn de Oliveira Souza <sup>1</sup>, Adilson Rodrigues da Silva <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Sesc Escola Horto – Campo Grande - MS

[rafaelsantos@aluno.escola.sescms.com.br](mailto:rafaelsantos@aluno.escola.sescms.com.br), [isaacsanches@aluno.escola.sescms.com.br](mailto:isaacsanches@aluno.escola.sescms.com.br), [johannakondos@aluno.escola.sescms.com.br](mailto:johannakondos@aluno.escola.sescms.com.br), [emilynsouza@escola.sescms.com.br](mailto:emilynsouza@escola.sescms.com.br), [adilsonsilva@escola.sescms.com.br](mailto:adilsonsilva@escola.sescms.com.br)

Área/Subárea: CBS- Ciências Biológicas e da Saúde/ Saúde Coletiva  
Pesquisa: (Científica)

Tipo de

**Palavras-chave:** Prevenção. Fotoexposição. Auto-cuidado.

### Introdução

O câncer de pele é o tipo mais frequente de câncer no Brasil que afeta homens e mulheres, podendo aparecer em qualquer região do corpo, principalmente as que possuem maior exposição ao Sol. O desenvolvimento desse tipo de câncer pode estar associado a fatores genéticos ou ao modo de vida do indivíduo, tais quais: exposição prolongada e frequente aos raios ultravioletas emitidos pelo sol, em especial na infância e adolescência, bronzeamento artificial, características fenotípicas como pele, olhos e cabelos claros e histórico familiar ou pessoal. O Instituto Nacional do Câncer (INCA) estima que 165.580 novos casos do câncer de pele não melanoma são notificados, desses 85.170 casos são diagnosticados em homens e 80.410 são diagnosticados em mulheres. Em relação ao câncer de pele melanoma, o INCA aponta que, apesar da letalidade ser elevada, sua incidência é baixa, sendo registrados 2.920 novos casos em homens e 3.340 em mulheres. Conforme exposto, fatores genéticos e fenotípicos do indivíduo, bem como exposição prolongada a radiação solar favorecem o aparecimento dos tipos de câncer de pele, sendo essencial a adoção de medidas preventivas e protetoras principalmente na infância e adolescência, em que a exposição diária ao sol é recorrente e que medidas de fotoproteção nem sempre são adotadas de forma correta. Nesse contexto, vários estudos apontam que é muito comum adolescentes não possuírem o hábito de usar diariamente filtro solar. A propósito, tais estudos ressaltam que apesar dos adolescentes estarem cientes dos efeitos nocivos em relação à exposição solar, os mesmos expõem-se ao sol em horários inadequados sem a devida proteção. Por isso, se faz necessário desenvolver estudos envolvendo essa faixa etária que contribua no desenvolvimento de ações educativas direcionadas ao público adolescente sobre o uso de protetores / bloqueadores solar. Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo analisar os hábitos praticados por adolescentes referente ao uso de protetores solar, bem como a importância que é atribuída pelos adolescentes ao uso diário e contínuo dos protetores solares para a prevenção de doenças de pele desencadeadas pela radiação ultravioleta.

### Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola particular em Campo Grande, MS, na qual envolveu a participação de 35 alunos oriundos de diferentes anos escolares, do 5º ao 9º ano do ensino fundamental e do 1º ano do ensino médio. Destaca-se que a

participação foi voluntária e as identidades dos alunos foi preservada, sendo assegurada a privacidade dos participantes na divulgação das respostas obtidas nos questionários. As etapas da execução da pesquisa estão organizadas na tabela 1.

Etapas	Descrição
Aplicação do questionário	Composto por questões objetivas e descritivas que buscavam conhecer aspectos étnicos, idade e gênero, características fenotípicas (cabelos, olhos claros ou não), tempo de exposição diária ao sol, uso de filtro solar pelo adolescente ou por membros da família, preocupação em utilizar protetor solar em situações cotidianas.
Elaboração de materiais informativos	- Elaboração de um folheto educativo (Figura 1) destacando informações sobre os tipos de câncer, fatores de risco e fatores de proteção solar para cada fototipo. - Criação de um website contendo informações sobre o câncer de pele voltado para o público adolescente, para que os mesmos possam compartilhar suas dúvidas e questionamentos sobre a doença e medidas de prevenção. Além disso, o site apresentará materiais complementares para leitura divulgados pelo INCA e Ministério da Saúde.
Planejamento e execução de uma ação educativa na unidade escolar	- Levantamento teórico envolvendo leitura de artigos e dados estatísticos divulgados pelo INCA e Ministério da Saúde. - Apresentação das informações levantadas para a comunidade escolar em uma feira de Ciências promovida na unidade escolar. - Distribuição dos folhetos informativos impressos aos visitantes-

**Tabela 1.** Etapas de execução da pesquisa

Por se tratar de um estudo que apoia-se na abordagem qualitativa a análise dos dados baseou-se na Análise de Conteúdo. As respostas dos alunos foram organizadas em seis categorias de análise conforme apresentada nos resultados.

### Resultados e Análise

Os alunos que participaram da pesquisa são oriundos do Sesc Escola Horto localizada na região central do município de Campo Grande, MS. Os alunos apresentaram faixa etária diversa, entre 9 e 12 anos idade, sendo 51,43% do gênero feminino e 48,57% do gênero masculino. Os resultados das respostas organizadas em

cada categoria estão dispostas na tabela 2. Com bases nos resultados, verifica-se a necessidade em desenvolver ações educativas envolvendo os adolescente, uma vez que esse grupo ainda possui dúvidas quanto ao uso de fotoprotetores e os riscos da exposição excessiva à radiação solar. Ressalta-se que o câncer de pele é muito comum na população adulta e que o diagnóstico poderia ser diferente se na infância e na adolescência medidas de prevenção eficazes fossem praticadas.

Categorias	Resultados obtidos
1- Características fenotípicas e fototipos,	- Fototipos: brancos 42,8% ; - pardos 34,28%; - asiáticos 8,57% e negros 5,71% - Fenótipos: olhos e cabelos claros - 25,72% , olhos e cabelos escuros 74,28%.
2- Hábitos cotidianos de proteção solar	- 82,85 % não utilizam protetor solar em dias nublados. - 17,15 % não usufruem do protetor solar em dias nublados. - 34,28 % não usam protetor solar diariamente - 54,28% usam filtro solar as vezes em situações específicas ( dias quentes, idas à piscina ou praia, etc.)
3- Tempo de exposição ao sol	- menor que 1 hora: 40% - entre 1 e 2 horas: 42,85% - mais que 3 horas: 17,15% Não foi identificado quais horários essa exposição é feita.
4- Meios de proteção solar usados frequentemente em atividades ao ar livre	Roupas de longas -25,72% Protetor solar - 45,72% Boné - 20% Óculos de sol -8,58% Sombra (árvore) - 5,72% Guarda-sol - 11,42% Nenhum - 11,42%
5- Uso exclusivo do protetor solar pelo adolescente e por membros da família.	- 74,28% familiares que fazem uso do protetor solar - 11,42% não fazem uso do protetor solar - 2,85% deixaram à questão em branco - 11,42 não souberam responder .
6- Importância do uso do protetor solar.	- 74,28% não reconhecem a importância do uso do protetor solar - 25,72% reconhecem à importância do uso do protetor solar - 40% possuem dúvidas quanto à importância do uso do fotoprotetor para prevenção do câncer de pele.

**Tabela 2.** Distribuição das respostas dos alunos organizadas em diferentes categorias de análise

### Considerações Finais

Conclui-se que os conhecimentos prévios demonstrados pelos alunos são superficiais e precisam ser esclarecidos, para que os mesmos possam praticar hábitos de fotoproteção promovendo o autocuidado. Os dados coletados também esclarece que o uso de filtro solar é pouco frequente, sendo utilizado em situações que levam a um maior tempo de exposição como idas a praia e piscinas. Portanto, a partir dos resultados obtidos, fica clara a necessidade de direcionar ações, voltadas para prevenção do câncer de pele, a serem realizadas e/ou divulgadas nos espaços formais ou não formais de aprendizagem, bem como incentivar e

promover medidas eficazes de prevenção na adolescência que possam ser estendidas na fase adulta.



**Figura 1.** Folheto

informativo sobre o câncer de pele (Fonte: autores)

### Agradecimentos

Agradecemos a orientação e apoio dos professores orientadores durante a execução de todas as etapas da pesquisa, bem como o apoio da coordenação da Escola Sesc Horto.

### Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal:Edições 70, LDA, 2009.

FERREIRA, C. N.; GALVÃO, T. F.; MAZZOLA, P. G.; LEONARDI, G. R. Avaliação do conhecimento sobre fotoproteção e da exposição solar de estudantes universitários. **Surg Cosmet Dermatol**. Rio de Janeiro, v.10, n.1, p. 46-50, jan-mar. 2018. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/scd1984-8773.2018101118>. Acesso em: 10 abr. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Câncer de pele não melanoma. In: INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Tipos de câncer. [Brasília, DF]: **Instituto Nacional do Câncer**, 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pele-nao-melanoma>. Acesso em: 10 abr. 2019.

ROSA, P. H. C. **Hábitos de proteção solar de jovens de uma escola particular de Londrina - PR**. 2015. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) – Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.